CARUSPINES

EXALTANDO NOSSA GENTES

200 edições 36 anos

BIMESTRAL · Nº 20 · ANO IV · SÉRIE II · MAIO DE 2015 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 290 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRETOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA
Diretor-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdiretora: Cidália Maria Coelho Batista

BERNARDINO FONSECA
Presidente da CCAB em entrevista

S. Pedro de Verona com sol e com chuva

Parte I

Entrevista com HANS KÜBLER
Um Imigrante em Carapito

Criada Secção de Ciclismo no CCRC

Parque Eólico do Pisco já está em construção

Vandalismo no Calvário

PUB

Bruno Miguel Silva

bms construções

Construção de Habitações
Reconstrução e reparação de edifícios
Impermeabilizações e isolamentos
Qualquer tipo de trabalhos em pedra
Todo o tipo de muros
Decoração interior/exterior

SEDE: Rua do Calvário - Carapito - 3570-100 Aguiar da Beira
TM. 961 104 027 - 961 104 030 e-mail: bms_construcoes@sapo.pt

José Francisco Caseiro

• Serviços de Máquinas
• Granitos
• Calçadas, Muros, Desaterros, Poços, Etc....

Telef.: 232 577 181 • Telems.: 963 785 951 / 963 785 952
Email: josefranciscocaseiro@gmail.com
3570-100 CARAPITO - Aguiar da Beira

EDITORIAL:

O Caruspinus comemorou no passado dia 15 de abril 36 anos desde a sua fundação. Isto mostra que se está a aproximar a passos largos das 4 décadas, que, esperemos, venha a alcançar.

Por si só esta é uma data importante e que nos deverá deixar a todos cheios de orgulho.

A juntar-se a esta efeméride temos também uma outra que acontece nesta edição e que é o alcançar das 200 publicações.

São 200 jornais Caruspinus que já chegaram a casa de muitos carapitenses, que já passaram por muitas mãos e também por muitos olhos.

A edição número 100 tinha sido alcançada no já longínquo ano de 1993, em setembro. Agora, passados 22 anos chegámos ao número 200 e esperamos também chegar ao número 250, para já.

Nestes 200 jornais, que contam histórias há já 36 anos, o Caruspinus tem sido o nosso melhor arquivo. É nele que fica o registo dos nascem e dos que partem, é nele que ouvimos as histórias de todos, umas mais longas outras mais curtas, mas todas com o mesmo significado.

É isto mesmo que fazemos nesta edição, onde ficamos a conhecer Bernardino Fonseca, o sócio número 1 da Casa do Concelho de Aguiar da Beira e agora, novamente presidente da associação.

Seguindo o sentido contrário à emigração, podemos também ler a primeira parte da história de vida de Hans Kübler, um cidadão Suíço que é imigrante em Carapito, com uma vida cheia e com muito para nos dizer. Mas para além do que pode ser lido nesta primeira parte, a segunda e última parte mostra-nos uma outra faceta sua, onde os problemas também existem e ele tudo tem feito para os ultrapassar.

Parabéns ao Caruspinus pelo alcançar destas duas datas e obrigado a todos os assinantes e leitores que continuam a apoiar a sua continuidade.

O Diretor

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Caseiro de Almeida, Caseiro Marques; Cidália Batista; José Gabriel Pires, Teresa Barranha e Tó-Zé Paixão.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com

WEB: www.caruspinus.pt; http://www.facebook.com/caruspinus

*Os textos assinalados com * não usam o Acordo Ortográfico por vontade dos autores.*

As Notícias

NASCIMENTOS

Uma menina de nome **Mariana**, filha de Sérgio Caseiro e Marisa Rodrigues, nasceu em Viseu no dia 7 de Abril.

Um menino de nome **Gustavo**, filho de Rui dos Santos e Patrícia da Costa, nasceu na Suíça no dia 16 de Abril.

Um menino de nome **Martim** nasceu em Carapito no dia 8 de Maio. É filho de Alexandre Tomás e Ticiana Tenreiro.

Felicidades para os três novos carapitenses e parabéns aos seus pais.

DOENTES/ACIDENTADOS

Noticíamos na edição passada uma operação à garganta de Inês Baltazar, quando na verdade foi da **Inês Invêncio**. As nossas desculpas às intervinientes.

O sr. **Carlos Paixão** fez uma operação a um joelho. Está em recuperação.

A sr.ª **Leontina Caseiro** tem tido vários problemas de saúde.

O **Paulo Domingo** fez um entorce num pé, tendo que se deslocar a Viseu para receber tratamento.

O sr. **António Santos Pereira** sentiu-se mal no sábado de S. Pedro, tendo que se deslocar a Viseu para ser assistido.

O sr. **Carlos Pires** foi várias vezes ao hospital de Viseu na sequência de complicações sem origem determinada, tendo estado inclusivé internado por duas ocasiões. Encontra-se a recuperar em casa com melhorias visíveis.

O sr. **Manuel Tenreiro** foi operado à anca.

A sr.ª **Maria do Carmo Nunes** queimou-se num pé com água quente, tendo que receber tratamento.

O sr. **José Tenreiro** tem tido problemas de dor ciática, o que o tem levado a fazer tratamentos.

O sr. **Diamantino dos Santos** foi operado ao coração. Encontra-se em recuperação.

Também o sr. **Joaquim Garcia** foi operado ao coração no final do ano passado, encontrando-se ainda em recuperação.

O sr. **José dos Santos Figueiredo** tem sentido dores na cabeça ainda não identificadas.

O sr. **David Caseiro** esteve internado em Viseu. Já se encontra em casa em recuperação.

A sr.ª **Vitória Santos** foi operada a uma vista. Já se encontra em casa em recuperação.

Votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação neste momento.

FALECIMENTOS

Faleceu em Lisboa no passado dia 20 de Março o sr. **João Mendes**.

Faleceu no passado dia 8 de Abril a sr.ª **Noémia Costa**, em Coruche.

O Caruspinus expressa sentidas condolências às famílias.

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · **Fundador:** António Francisco Caseiro Marques · **Diretor:** Álvaro José Caseiro de Almeida · **Diretor-Adjunto:** José Gabriel Marques Pires · **Subdiretora:** Cidália Maria Coelho Batista · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **ISSN:** 2182-5130 · **Registo ERC nº** 126 122 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 290 exemplares · **Assinatura Anual:** *Carapito* - 7.5 €; *Resto de Portugal* - 10€; *Resto da Europa* - 15€; *Fora da Europa* - 20 € · **Impressão:** @ctivecopy, Av. Dr. Mário Sacramento, 49 - 3810-081 Aveiro - Tel: 234 383 210.

CRIADA SECÇÃO DE CICLISMO NO CCRC

"Dólmens Rolantes" já estão na 'estrada'.

O Clube de Carapito tem uma nova secção, esta dedicada ao ciclismo.

"Dólmens Rolantes" foi o nome escolhido pelos fundadores da nova secção de ciclismo do Clube Cultural e Recreativo de Carapito (CCRC), resultante de uma reunião informal na qual participaram vários sócios ligados à modalidade.

A ideia surgiu do facto de haver cada vez mais praticantes de ciclismo em Carapito, principalmente na variante BTT.

Os fundadores da secção, **Cláudio Vitorino, João Vaz, António Ferreira, Jorge Vaz, Francisco Mesquita, Pedro Caseiro e António Costa** são praticantes regulares da modalidade e esperam que com a criação desta secção passe a haver mais ciclistas que se juntem a eles.

A ideia teve já acolhimento, de forma que alguns amigos de Queiriz quiseram desde logo juntar-se ao projeto.

A criação da secção no CCRC teve por base o reconhecimento do dinamismo da associação e a capacidade organizativa e perfeitamente enraizada na comunidade carapitense, procurando não só aumentar o leque de modalidades disponíveis para os sócios, mas também servir de base para a organização de outro tipo de eventos, diversificando as atividades organizadas pelo Clube.

A direção do CCRC deixou desde logo a disponibilidade para apoiar com todos os meios ao seu dispor o desenvolvimento desta secção, bem como ajudar na sua promoção.

São iniciativas deste tipo que vale a pena valorizar, apoiar e nas quais vale também a pena participar.

A nova secção deixa desde já o incentivo a todos os que se queiram juntar a ela e assim disfrutarem de belos passeios pela natureza.

Está também já a ser planeada a organização de uma prova de BTT, a ter lugar possivelmente a seguir ao verão e que será publicitada brevemente.

Na festa do Clube poderá ser também organizada uma prova de ciclismo, trazendo maior dinamismo à manhã de provas desportivas.

A secção criou já um equipamento de ciclismo personalizado, composto por calção e camisola e que poderá ser adquirido por todos os interessados em pertencer à secção.

Boas pedaladas.

CONVITE PARA ALMOÇO DOS 70 ANOS

Avisam-se todos os carapitenses interessados, **nascidos no ano de 1945***, que está a ser organizado um* **almoço/convívio para comemoração do seu 70º aniversário**.

A data prevista para a realização do almoço será o **3º Domingo de Julho***, ainda sujeito a confirmação.*

O almoço será realizado em Carapito e para **inscrição** *devem contactar* **Joaquim Caseiro Garcia** *(Tlm.: 964 290 600) ou* **Celeste Martinho** (Carapito).

Atualização às contas da festa de S. Pedro de Verona 2014

Os mordomos da Festa de S. Pedro de Verona 2014 tornaram público que parte dos lucros desta festa, no valor de **2800€**, foram aplicados da seguinte forma:

1. Estrutura nova para a barraca de S. Pedro de Verona, incluindo bar: ---------- 975€
2. Dois andores novos: ---------- 200€
3. Material elétrico para a festa (triplas, bobina, etc.): 220€
4. Taxas administrativas da conta bancária: ---------- 10€

Total ---------- **1405€**

Do saldo final sobraram **1395€** que foram depositados na conta em nome da Comissão de Festas de S. Pedro de Verona.

Pagaram Assinatura:

Carlos Amaral da Cruz (10€ + 10€ oferta); José Manuel Nunes (10€); Luís Ricardo dos Santos Varandas (15€); José Ferreira Caseiro (10€); Agostinho dos Santos Figueiredo (15€); Maria de Lurdes Caseiro Figueiredo (15€); Sara Isabel dos Santos Figueiredo (15€); António de Jesus Almeida (10€); Ana Maria Tenreiro Caseiro (15€ + 5€ oferta); Moisés Gandarinho Lopes (10€); Agostinha do Nascimento Almeida Dias (10€); Diamantino Pires Sobral (10€); Bernardino Cristóvão da Fonseca (10€); Francisco António Caseiro (10€ + 4€ oferta); Joaquim Caseiro Garcia (25€ - patrocínio + 5€ oferta); Fernando dos Santos Garcia (10€ + 5€ oferta); Carlos Afonso Paixão Lopes (10€); Otília Pereira Gomes Morais (10€), João Augusto da Cruz Pimpão (10€ + 5€ ofera) e Ana Maria Custódio Santos (10€ - *identifique o assinante sff*).

(*Caso tenha pago a sua assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.*)

MAIS UMA DATA HISTÓRICA

Os tempos de crise são propícios ao aparecimento de divisões, de problemas, de confrontos a diversos níveis.

É um pouco o que se está a passar no nosso país. E, em Carapito, acabamos por ter os reflexos daquilo que se passa a nível nacional.

Alguns problemas que surgiram nos últimos tempos têm a ver com as dificuldades das pessoas, principalmente ao nível do emprego e também, por conseguinte, falta de dinheiro para manter o nível de vida a que estamos habituados.

Mas, por outro lado, o crescimento que se tem verificado em Carapito, quer em termos económicos, quer ao nível da formação dos mais novos, trouxe também novos protagonistas para o espaço público onde se manifestam os que agora começam a querer assumir o seu lugar na história da nossa terra. É assim que a sede de protagonismo procura destacar-se da situação anterior, por oposição ao que existe e tem feito a sua parte da história.

Isso não é mau. Pelo contrário, quando os novos protagonistas têm estofo e são capazes de se impor, transportam sementes de crescimento, novas e bem maduras, que redundarão num salto qualitativo e reverterão sempre em favor das gerações vindouras.

Por isso os problemas que têm surgido são fruto da crise do crescimento e, com o decurso do tempo, vão-se esbater, pelo reconhecimento dos novos protagonistas, que convencem, pela sua dinâmica e acção os demais a juntar-se se conseguirem que se possa acreditar neles. Ou que seja pela perda de embalagem e consequente esmorecimento se se vier a verificar que os projectos que possam ter estado na origem desses problemas não tinham mesmo pernas para andar. Tudo isto acontecerá de uma forma mais ou menos natural, embora a intervenção de terceiros, as alianças que se possam criar possam interferir na evolução dos acontecimentos.

É com este pano de fundo que Carapito continua a crescer e a ser uma referência para as pessoas da região envolvente, marcando, de forma indelével, pontos a todos os níveis.

Para isso tem contribuído, de forma muito segura e eficaz, o jornal CARUSPINUS, o correio de Carapito, designadamente para quem está fora da nossa terra. Porque para o crescimento da nossa terra e o enriquecimento das nossas gentes, tanto contam os que lá vivem e labutam, como os que por qualquer razão estão fora. Não deixam por isso de gostar tanto da sua terra como os que por ali ficaram.

O CARUSPINUS tem sido um veículo, desde há quase quarenta anos, de tudo quanto se passa em Carapito. E ao mesmo tempo constitui um repositório histórico muito valioso para as gerações vindouras, que assim poderão conhecer melhor ainda as suas origens e a têmpera dos que os antecederam.

O importante, no meio disto tudo, é que a massa de que somos feitos, se mantenha e deixemos sempre, de uns para os outros, sementes de esperança e de vontade de sermos sempre melhores e melhor sucedidos, à semelhança dos nossos ancestrais.

É neste quadro que deve ser inserido mais este marco na vida do nosso CARUSPINUS.

Caseiro Marques

Parque Eólico do Pisco já está em construção

A construção de um parque eólico na Serra do Pisco tem vindo a ser falada há já mais de uma dezena de anos. Entre avanços e recuos, têm sido várias as tentativas de instalar um parque de produção de energia eólica na Serra do Pisco.

As negociações nunca se apresentaram fáceis, mas o projeto acabou por ter início no final de 2014 e as obras estão já em andamento.

A construção do parque está a cabo da empresa Parque Eólico do Pisco S.A. e deverá levar à colocação de três aerogeradores junto aos limites da freguesia de Carapito, próximo do Talefe.

O contrato foi assinado no final do ano passado entre a Junta de Freguesia de Carapito e a empresa citada, havendo no entanto um terceiro interveniente, a família Sá e Melo.

Cada um dos aerogeradores do Parque Eólico do Pisco terá uma capacidade de produção de 2 MW de energia, devendo os equipamentos ser fornecidos ainda no primeiro semestre de 2015.

Aspeto da zona de construção.

Espera-se que o parque esteja totalmente operacional no início de 2016 e com isso a freguesia possa beneficiar dessa geração de energia.

COMEMORAÇÕES DO ANO INTERNACIONAL DA LUZ PASSAM POR CARAPITO

A 20 de dezembro de 2013 a 68ª Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou **2015** como o **Ano Internacional da Luz e das Tecnologias Baseadas em Luz**.

Esta iniciativa mundial visa destacar a importância da luz e das tecnologias baseadas em luz na vida dos cidadãos, assim como no futuro e no desenvolvimento da sociedade.

Juntamente com a UNESCO, um grande número de organismos científicos está a participar nesta iniciativa, que, neste ano, reúne diversas partes interessadas, onde todos contribuirão com a realização de várias atividades.

O Clube Cultural e Recreativo de Carapito quis também associar-se a esta iniciativa e, em conjunto com a Associação de Ótica da Universidade de Aveiro, trouxe as comemorações para Carapito.

O evento promovido pelo CCRC teve lugar nas suas instalações, onde muitos dos alunos das escolas de Carapito marcaram presença, assim como alguns dos seus pais.

Foi notório o interesse que todos demonstraram perante um tema para eles tão desconhecido, de forma que foi mais uma aposta ganha.

Na apresentação aos alunos das escolas estiveram o presidente do Clube, Álvaro Almeida, também membro da Associação de Ótica da Universidade de Aveiro e, André Albuquerque, membro da Associação.

No final todos ficaram satisfeitos com aquilo que aprenderam ao longo de quase duas horas, ficando desde logo a promessa de o evento se repetir.

Este é mais um exemplo de que Carapito está perfeitamente ligado ao que se passa no mundo, participando nos mais diversos eventos, principalmente se tiverem interesse educacional ou cultural.

Mais sobre esta iniciativa pode ser consultado nos seguintes websites: **www.ail2015.org** (português) e **www.light2015.org** (inglês).

O grupo que marcou presença na sessão.

Foralitos Comemoram Dia Mundial do Livro

O Dia Mundial do Livro comemorou-se a 23 de abril.

Os Foralitos não deixaram passar em falso esta data e ajustaram este dia especial ao final de tarde da sexta-feira anterior, para não atrapalhar o funcionamento normal de um dia de aulas.

Ainda assim, com a colaboração das professoras do Jardim de Infância e da Escola Básica 1 de Carapito, tudo foi preparado para que nesse dia se "semeassem" umas histórias e houvesse árvores a florir bonitos textos da autoria de cada Foralito!

Certo é que esta aventura, pouco a pouco, vai dando os seus frutos, ainda que pequeninos, sempre cheios de vontade de aprender e partilhar.

Para além da troca e recolha de livros (neste momento o clube de leitura *Os Foralitos* já tem cerca de 50 livros!), os sábados de sol têm sido aproveitados para contar histórias aos mais velhos. Trocam-se histórias, por sorrisos!

Foto de Tó-Zé Paixão

Dois foralitos lêem para a D. Noémia.

O lema dos *Foralitos* é: *Um livro é um amigo!*

Teresa Barranha

Escolas de Carapito vão manter-se abertas em 2015/2016

Por iniciativa dos serviços do Ministério da Educação e Ciência, no próximo ano letivo não vai haver encerramento de novas escolas.

Esta é claramente uma boa notícia para as escolas das freguesias do nosso concelho ainda em funcionamento, que poderão ficar abertas durante pelo menos mais um ano.

No caso de Carapito, as escolas continuarão abertas no ano letivo 2015/2016, com 17 alunos no 1º ciclo e 9 no Jardim de Infância.

Esta será mais uma oportunidade para os nossos alunos continuarem a mostrar que a vontade de aprender mantém-se independentemente das dificuldades que lhes estejam reservadas para o futuro.

A todos os que têm trabalhado para isto, obrigado.

FESTA DE S. PEDRO AO SOL E À CHUVA

A festa começou como deveria. Antes de mais honrar o santo. Nada melhor que uma missa em honra de S. Pedro de Verona, logo na quarta-feira à noite.

Na sexta-feira principiou também a agitação com o baile animado pelo grupo musical *Kayene*.

Claro que os preparativos envolveram os mordomos em inúmeros trabalhos e atividades muito antes do primeiro foguete ter anunciado os festejos. Os últimos dias de abril e os primeiros de maio vieram húmidos, apesar disso, foi no sábado que o tempo melhorou e beneficiou a Feira e o tradicional Concurso de Gado Bovino. O Calvário é sempre um ponto de encontro agradável para se ir fazendo a feira comprando e conversando com os amigos da terra e de fora. As barracas de calçado e vestuário subiam pela rua enquanto os produtos artesanais e rifas se situavam em frente da sede do Clube. Junto ao parque infantil ficam as barracas de comes e bebes e logo a seguir a feira de gado que teve este ano poucos animais.

À tarde, o campo de futebol dos Mosqueiros foi palco para a Chega de Bois Arouqueses. Uma novidade que atraiu muita gente, talvez mais que em alguns dias de futebol. Um investimento que foi grandioso pela quantidade de público, mas que ao público não agradou. Sem experimentar não se pode saber, mas as nossas gentes não são aficionadas a este tipo de espectáculo. Uma vaca disputada por dois possantes bois que se defrontam à marrada, mas que em breves minutos, ou segundos, sempre um desiste da contenda virando as costas ao adversário. Se em outras terras se faz, porque não se haveria de fazer em Carapito? Já agora vai a proposta bem mais lucrativa, de dividir o campo em quadrados numerados, que são vendidos ao público e em que cada pessoa segura o seu bilhete com o número à espera "Onde Caga a Vaca?" para que seja premiado. Imprevisível é o tempo que irá demorar este concurso que tem aficionados entre Douro e Minho.

Bastantes prémios foram distribuídos ao gado que compareceu na feira.

Uskadkasa demoraram a aparecer mas encheram de luz e som todo o recinto da Praça até de madrugada, pois o DJ do conjunto continuou a por música. Pontualmente subiu o fogo-de-artifício fazendo olhar o céu por alguns minutos.

A alvorada e o som dos bombos foram amortecidos pelas "pancadas" de chuva que faziam prever um dia de festa tristonho e cinzento.

A missa foi presidida pelo Sr. Padre Jorge, pároco de Aguiar da Beira. No fim da missa como estava a chover não pôde sair a procissão com os bonitos andores que se encontravam ao fundo da igreja já virados para a porta. Não saíram no dia

A feira de gado, este ano pouco participada.

A procissão, que se realizou uma semana depois.

mas saíram uma semana depois, fazendo a volta pela Carreira de Baixo, Terreiro e Carreira de Cima.

A festa prosseguiria nas instalações do CCRC, com atuação do Grupo de Concertinas de Pena Verde *Clave de Sol*. Este foi um momento de boa animação pela recordação que fez das cantigas antigas da nossa região. Quem passasse na Praça a essa hora veria a barraca dos mordomos, o ponto das rifas, o bar da cerveja e tudo o que deu tanto trabalho aos mordomos, ali à chuva, como se Carapito não estivesse em festa.

Mas lá em cima no Calvário o som dos *K5* vibrava e fazia rodopiar os pares ao som da sua música, enquanto muitos outros se contentavam em se encostarem à parede do salão e ouvirem apenas os ritmos do batuque. O sorteio das rifas chegou à meia-noite e o baile continuou até tarde.

Uma bela festa, muito trabalhosa para os mordomos e muito menos vantajosa este ano pela chuva que não ajudou o grande esforço que estes tiveram. Parabéns para eles que dignificaram o nome de S. Pedro de Verona e de Carapito.

Os mordomos deste ano foram:

António Dias; Emanuel Marques; Luís Carlos Tenreiro; Luís Tomas; Paulo Tenreiro; Rui Almeida; Tadeu Marques, Liliana Caetano e Sara Domingos.

Votos de muita coragem para os que terão no ***próximo ano*** este enorme empreendimento, nomeadamente:

Afonso Figueiredo Tenreiro; Bruno Reis; Daniel Navoeiro José Francisco Caseiro; José Ricardo da Fonseca Santos; Mário da Silva Caseiro; Paulo Lopes; Ricardo Pinheiro, Helena Caseiro de Almeida e Joana da Fonseca Santos.

Tó-Zé Paixão

Prémios do sorteio de São Pedro de Verona

Lugar	Prémio	Vencedor	Localidade	Nº da Rifa
1º	1 Leitão	Bandarra	Trancoso	2234
2º	1 Cabrito	Francisca	Carapito	0891
3º	1 Borrego	João Frias	Aldeia Nova	2666
4º	1 Presunto	Celino	Guarda	0030
5º	1 vale de 20 Pedros	Joaquim Afonso	Telhal	1735
6º	1 Queijo	Carla Tenreiro	Carapito	2659
7º	1Paio	Laura	Carvalhal	1551
8º	1 Garrafa de Whisky	Bar Sena	Aguiar da Beira	2406
9º	1 Garrafa de Porto	Sara Domingos	Carapito	1649
10º	Prémio Surpresa	Rui Correia	Carapito	0717

Participantes com gado

Nome	Animais	Prémio
Carlos José Nunes	1 fêmea	2 sacas de ração
José da Fonseca Pires	1 fêmea + 1 macho	3 sacas de ração
Maria Aurora Sobral Campos Correia	2 fêmeas	3 sacas de ração
António Santos	3 machos	4 sacas de ração
Inês Baltazar	2 fêmeas	3 sacas de ração
Francisco Figueiredo Caseiro	1 fêmea	2 sacas de ração
Otília de Jesus Pereira	2 machos	3 sacas de ração
Maria Isabel S. Santos	2 fêmeas	3 sacas de ração
Armando Augusto Tenreiro	1 macho	2 sacas de ração
Francisco Lopes Martinho	2 fêmeas	3 sacas de ração

Nota: Cada participante recebeu 1 saca de ração pela presença e uma por cada animal.

Prémios do concurso de gado bovino

Categoria	Lugar	Nome	Prémio
Novilhas	1º	Maria Isabel S. Santos	4 sacas + 5 litros de óleo
	2º	Francisco Lopes Martinho	3 sacas + 1 tubo de massa
Vacas	1º	Maria Aurora S. Campos Correia	4 sacas + 5 litros de óleo
	2º	Maria Isabel S. Santos	3 sacas + 1 tubo de massa
	3º	Francisco Lopes Martinho	2 sacas + 1 tubo de massa
Novilhos	1º	Armando Augusto Tenreiro	4 sacas + 5 litros de óleo
	2º	Otília de Jesus Pereira	3 sacas + 1 tubo de massa
Vitelos	1º	Otília de Jesus Pereira	4 sacas + 5 litros de óleo
	2º	António dos Santos	3 sacas + 1 tubo de massa
	3º	António dos Santos	2 sacas + WD40

ENTREVISTA COM HANS KÜBLER
Um Imigrante em Carapito

Fomos convidados a entrar na vida de Hans Kübler, um cidadão suíço que vive connosco em Carapito e que nos adora.

Com uma vida enorme, fomos ao seu encontro no Terreiro para ouvirmos as suas histórias de vida e as razões da sua presença.

A entrevista foi conduzida em inglês. A tradução tenta, obviamente, ser o mais fiel possível.

Dividimos a entrevista em duas partes, principalmente devido à sua extensão. A segunda parte será publicada na próxima edição.

Hans Kübler com a sua cadela, na sua casa do Terreiro.

PARTE I

Hans Kübler, que idade tem?

Faço 74 anos no dia 20 de Maio.

E é de…

Interlaken, Suíça, mas nasci perto de Estugarda, na Alemanha. Com 20 anos fui trabalhar para a Suíça, na hotelaria.

Toda a sua vida profissional foi em torno da hotelaria.

Sim, toda a minha vida.

Sempre em Interlaken?

Não. No início andei um pouco por todo o mundo. Frequentei a Associação Escolar de Hotelaria em Lausana. Mas como para se ser bom na cozinha é preciso ter aulas práticas, estive em vários sítios a aprender, nomeadamente em Florença, Paris, Londres ou Nova Iorque. A trabalhar estive na Holanda, na Alemanha e na Áustria. Ainda na aprendizagem prática, estive 2 anos na Andaluzia e depois disso estive 9 meses aqui em Portugal, em 1963.

Em que parte de Portugal é que esteve?

Estive em Ferragudo, no Algarve.

Essa foi a sua primeira experiência em Portugal.

Sim e foi muito boa. Até à altura, Portugal foi o sítio mais limpo onde eu já tinha estado, para além da Suíça. Lembro-me de ver uns homens pintarem uma parede entre Portimão e a Praia da Rocha. Era uma parede bem grande, com dois ou três quilómetros, e ouvi dizer que a pintavam a cada dois anos. Estava tudo muito limpo e muito arrumado.

Vivíamos numa ditadura nessa época.

Na altura não sabia, só o soube depois. Lisboa, por exemplo, em 1963, era a cidade mais limpa que eu já tinha visto em toda a minha vida. A segunda vez que estive em Portugal foi em 1978, em férias. Vim com a minha mulher e a minha filha que na altura tinha 3 anos. Estivemos também no Algarve e fomos até Lisboa. Mas dessa vez Lisboa estava completamente diferente daquilo que tinha visto antes.

15 anos após a sua primeira passagem por Portugal, já depois da revolução.

Sim. Na altura Lisboa estava muito diferente, estava suja, as paredes tinham coisas escritas e eu, como alemão, fiquei chocado por ver algo como "*Heil Hitler*" escrito nas paredes. 15 anos depois! Foi um choque para mim.

Isto foi por assim dizer a sua vida mais jovem.

Sim, pode dizer-se que sim. Quando se quer trabalhar no ramo da hotelaria é preciso aprender primeiro, não só a cozinhar, mas também tarefas administrativas ou gestão. E por isso, andei um pouco por todo o mundo. Estive mais de um ano em Nova Iorque só para aprender gestão prática. Depois regressei a Interlaken onde me surgiu a oportunidade de ser um sócio minoritário num grande hotel, com 150 quartos, que pertencia a uma senhora viúva que estava à procura de alguém jovem para a ajudar a gerir o hotel. Mas ela precisava também de algum dinheiro. Eu tinha dinheiro nessa altura e foi assim que comecei o negócio como responsável do Hotel Oberland em Interlaken.

Quanto tempo trabalhou nesse hotel?

Estive lá durante 15 anos, até 1983.

E trabalhou sempre só lá?

Não. Em 1978 aluguei um hotel que ficava atrás do Hotel Oberland e também trabalhei lá.

Então, tinha uma parte no Hotel Oberland e arrendou este outro hotel onde era o único gestor.

Sim, porque a senhora viúva era já muito velha e já não trabalhava. Então passei a gerir 200 quartos. Este segundo hotel era um hotel de 4 estrelas, com 50 quartos, enquanto que o Hotel Oberland era um hotel de 3 estrelas. Assim, arrendei o hotel mais pequeno, recentemente construído, para podermos ter tempo para vender o Hotel Oberland. Nós es-

O velho Nacional entre 1873 e 1967.

O novo Nacional entre 1967 e 2005.

A fachada reconstruída após 2005.

távamos de facto interessados em vendê-lo, porque era um hotel antigo e para o restaurar eram precisos milhões de francos suíços e eu não queria estar a trabalhar a vida toda para o compor. Então fiz um contrato de arrendamento de 5 anos sobre este hotel mais pequeno, que era o Hotel da Cidade. Os dois hotéis ainda existem hoje em Interlaken. Passado um tempo tivemos a oportunidade de vender o Hotel Oberland e com a minha parte da venda comprei, só para mim, o Hotel Nacional.

Comprou o grande Hotel Nacional.

Sim, comprei o Hotel Nacional.

Em que ano?

Em 1983. E passados 5 anos, em 1988, renovámos o interior do hotel para o tornar num hotel de 4 estrelas +.

O nível mais alto de um hotel de 4 estrelas.

Sim.

E porque não para 5 estrelas?

Porque isso implicava condições muito superiores que iriam implicar custos muitos avultados.

Certo. Comprou o hotel, e depois?

Depois andei a "vendê-lo". Fui às agências de turismo em Interlaken e andei por toda a Suíça a divulgá-lo. E claro, tinha amigos ou parceiros um pouco por todo o mundo e também o divulguei junto deles. Sabes, neste ramo, é preciso ter uma rede de contactos muito grande, para que possamos receber pessoas de todo o lado. Ter um hotel e simplesmente esperar que alguém apareça não funciona. Se queremos ter o hotel sempre cheio temos que trabalhar em todos os tipos de mercado possíveis. Ser-se membro das organizações de turismo da Suíça, membro das companhias de hotel...

Sim, mas a Suíça vive muito de turismo, por isso têm tudo muito organizado nesse sentido.

Interlaken tem 42 hotéis e 74 restaurantes, consegues imaginar isso?

Quantas pessoas vivem em Interlaken?

5000

Só 5000...

Sim, é uma cidade pequena, mas se estiver cheia de turistas tem 40 000. Às vezes penso que se nos poucos restaurantes que há em Carapito há problemas, imagina uma localidade com 74 restaurantes como Interlaken.

É verdade. Portanto, trabalhou sempre no Hotel Nacional depois que o comprou.

Sim, foi lá que trabalhei sempre e depois em 2003 comecei a pensar em deixá-lo, isto porque só tenho uma filha, que é médica, e, portanto, não tinha ninguém que seguisse os meus passos. Assim, em 2006, quando fiz 65 anos, tinha duas opções, ou reformava-me e vivia o resto da minha vida tranquilo, ou trabalhava até morrer. Depois a minha família o que fazia com ele? Certamente que o vendiam. Assim vendi-o eu mesmo quando fiz 65 anos. Mas em vez de vender o hotel como um todo tive a ideia de o converter numa casa para pessoas de idade. Isto quer dizer o seguinte: dentro do hotel fizemos apartamentos, para pessoas de idade, mas sem ser do tipo hospital…

Pequenos apartamentos?

Não, não, apartamentos com até 5 quartos. Dois deles no topo têm 275 metros quadrados.

Isso são apartamentos bem grandes.

Sim, sim. O hotel tem apartamentos de 2 a 5 quartos.

E ainda tem o serviço de quartos?

Não, não. A ideia não era essa, porque tinha 65 anos e não queria continuar a trabalhar. A ideia era deixar essa responsabilidade. Na criação destes apartamentos houve um investimento de 12 milhões de francos suíços e no rés-do-chão fizemos um restaurante para que as pessoas que vivem nos apartamentos pudessem ter um serviço de restaurante. Mas a ideia foi vender os apartamentos para financiar o investimento feito na remodelação.

Teve sempre muitos empregados?

Sim, durante a minha vida tive sempre muitos empregados. No Hotel Nacional tive muitos portugueses, um dos mais antigos é do Mosteiro, António Moreira Pires e a mulher, Maria. Eles trabalharam 17 anos para mim, ele na cozinha e ela nos quartos. Depois o António decidiu mudar-se para a construção civil, que é um trabalho muito mais difícil, mas onde também se ganha mais dinheiro. Claro que foi um momento sentimental, pois nós eramos como se fôssemos família. Eu coordenava cerca de 20 empregados e precisava de manter esse número, então ele disse-me: "*olhe, tenho um sobrinho que vive em Carapito, que se casou há pouco tempo e está interessado em vir para a Suíça com a mulher. Mas apesar de ele nunca ter trabalhado cá e não ter experiência no ramo, vêm sob minha recomendação. Chamam-se Paulo e Carla.*"

José Gabriel Pires

*(Continua na próxima edição.)**

Extinguiu-se a Comissão para as Comemorações dos 500 Anos do Foral, criou-se uma Secção Cultural

Os membros da Comissão para as Comemorações dos 500 anos do Foral, que terminou funções a 31 de Dezembro de 2014, reuniram no passado dia 2 de Maio para decidir qual seria o seguimento a dar ao trabalho iniciado e para onde poderia evoluir esta Comissão.

Assim, após apresentação de várias ideias, foi unânime entre os presentes que deveria ser proposto à direção do Clube a criação de uma secção cultural para desenvolver trabalho em várias áreas, nomeadamente:

• *Defender e promover o património imaterial de Carapito, de forma independente;*

• *Atuar na recuperação, identificação e promoção do património material de Carapito, de forma dependente;*

• *Dinamizar o clube de leitura Os Foralitos;*

• *Realizar um grande evento relacionado com o foral de 5 em 5 anos (por exemplo) em data a definir;*

• *Recriar momentos da história de Carapito durante a realização da festa do Clube, e*

• *Promover e apoiar a cultura em Carapito.*

Tal como todas as outras secções, esta terá também uma gestão financeira independente do Clube e procurará trabalhar em conjunto com a Junta de Freguesia, Câmara Municipal e as entidades de promoção e defesa do património existentes.

A Comissão para as Comemorações dos 500 anos do Foral encerrou funções com um saldo positivo de cerca de **5000€**, montante esse que passará a ser gerido pela nova secção Cultural do Clube, caso seja aprovada pela Direção.

Este valor e outros fundos que possam ser angariados pela secção cultural serão executados exclusivamente em benefício de Carapito.

A secção está aberta a todos, podendo os seus coordenadores ser eleitos aquando da eleição das restantes secções.

BTT DE AGUIAR DA BEIRA JUNTOU MAIS DE 450 PARTICIPANTES

Realizou-se a 26 de abril o 7º Passeio BTT – Rota do Cabicanca, que contou com a presença de 453 participantes.

Num dia que não se mostrou nada amigo dos bbtistas, pois a chuva foi mesmo muito intensa nalguns momentos, havia a possibilidade de percorrer dois traçados, um de 25 km e outro de 55 km.

O percurso maior passou também por Carapito, com mais de uma centena de participantes a percorrer caminhos da localidade.

Este é um evento que ganhou já o seu estatuto e que por isso mesmo traz até ao concelho de Aguiar da Beira centenas de participantes todos os anos, muitos deles a repetirem a prova.

Acordo Ortográfico passa a ser obrigatório em Portugal

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa foi assinado em Lisboa em 1990, resultando da discussão realizada entre Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Este acordo entrou em vigor em Portugal no dia 13 de maio de 2009, tendo havido no entanto um período de transição de 6 anos, que terminou a 13 de maio de 2015.

Em Portugal, a nova grafia é usada desde 1 de janeiro de 2012 nos documentos do Estado, em todos os serviços, organismos e entidades na tutela do Governo, bem como no Diário da República. Agora deverá passar a ser usada por todos.

No Brasil, no entanto, o Acordo Ortográfico só entra em vigor a 1 de janeiro de 2016 e em Angola e Moçambique ainda nem sequer foi ratificado.

Há no entanto quem diga que o acordo ainda não é obrigatório a partir de 13 de Maio, mas sim a partir de 22 de setembro de 2016, devido a um atraso de mais de um ano na publicação do decreto presidencial.

Certo é que os alunos deverão começar a pensar em usá-lo regularmente pois tudo indica que passe a ser obrigatório usá-lo já nos próximos exames nacionais.

Para ajudar na aprendizagem o Instituto de Linguística Teórica e Computacional desenvolveu a ferramenta Lince que pode ser instalada em todos os computadores e que converte o conteúdo de ficheiros de texto para a grafia do novo

acordo.

Outra forma bem simples de verificar a correta utilização do novo acordo é usando o corretor ortográfico e sintático online da FLiP, escolhendo a opção "Utilizar Acordo Ortográfico".

O Caruspinus, que até aqui ainda não tinha adotado o novo acordo ortográfico passará a usá-lo a partir desta edição, pelo que os colaboradores deverão também fazê-lo, exceto quando indicarem explicitamente que "o texto não foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico".

Vandalismo chega ao Calvário

Podíamos pensar que isto é só coisas das cidades e miúdos acéfalos só existem por lá… nada mais errado!

No fim-de-semana de 9 e 10 de Maio fomos brindados por um conjunto de gravuras que não consigo descrever. Com um marcador, todos os brinquedos do parque infantil levaram com a caligrafia mal-amanhada do(a) "artista", a porta, janelas e balcão da quermesse, a mesa sob a árvore mais próxima da sede e os bancos na rua que desce para a Fonte Nova, também foram marcados. A acção é inqualificável e a restauração das condições existentes no início será difícil pois mesmo com produtos especiais tem sido difícil limpar a porcaria!

Alguns pais lamentaram também a linguagem muitíssimo grave usada no parque infantil, que muitas crianças frequentam diariamente.

O CCRC e a Junta de Freguesia denunciaram a situação junto das autoridades competentes, que se deslocaram ao local para investigar. Espera-se agora que sejam encontrados os(as) autores(as) para que possam ser responsabilizados por estes actos infelizes.*

José Gabriel Pires

AMRC realiza jantar de angariação de fundos com boa participação

A Associação Menina do Rosário de Carapito (AMRC) realizou no passado dia 9 de maio, mais um jantar de angariação de fundos.

O jantar teve lugar no Restaurante Terreiro de Santa Cruz e contou com a presença de cerca de 65 pessoas.

A Câmara Municipal de Aguiar da Beira esteve também representada por vários elementos, como os senhores presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal.

A AMRC tem vindo a trabalhar no sentido de construir um lar de idosos em Carapito, tarefa que não se tem mostrado fácil.

Uma das principais dificuldades tem sido arranjar um terreno onde o lar possa ser construído, situação que se encontra já praticamente resolvida.

Atividade no Centro de Dia de Carapito

Todas as sextas-feiras o Centro de Dia de Carapito oferece aos nossos seniores um dia diferente. Ainda que seja só um dia na semana, é quanto basta para que se sinta úteis, pois sentem que não param de viver e que ainda há algo que podem fazer. Apesar de as atividades se destinarem aos mais idosos, qualquer pessoa que apareça é bem-vinda e todos estão convidados para participarem nas atividades. Algumas destas pessoas ainda trabalham, mas mesmo assim, quem é que não gosta de um dia de animação e boa disposição?

Para além do almoço, onde o convívio e a conversa reinam pelas mesas fora, logo após o digestivo e o café começa a hora da música e da dança, para que a animação predomine e a voz se afine. Depois da digestão feita chega a hora da atividade física para que os músculos não prendam no corpo já gasto pela idade. A força e a vontade com que estes seniores se empenham e fazem a ginástica são incríveis, pois não querem mesmo parar, ainda que a idade de muitos já vá avançada.

Cidália Batista

O almoço das sextas-feiras é sempre um momento diferente, antecedendo a diversão que se segue.

CASA DO CONCELHO DE AGUIAR DA BEIRA

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

No passado dia 22 de março, em Lisboa, a Casa do Concelho de Aguiar da Beira (CCAB), em Assembleia Geral na qual participaram cerca de 30 associados, elegeu novos dirigentes.

Após ter sido guardado um minuto de silêncio em memória dos dirigentes e associados falecidos no ano passado, a assembleia começou com a apresentação e aprovação das contas do exercício do ano de 2014, que tiveram um saldo positivo de **144.56€**.

De seguida a Assembleia aprovou uma lista para atribuição de sócio honorário a 27 pessoas e entidades:

- 13 ex-dirigentes já falecidos;
- 7 dirigentes e ex-dirigentes;
- 2 associados falecidos, Dr. Abel Carreira e Dª. Augusta Caseiro;
- associado mais idoso, António Pereira (natural de Carapito);
- Sr.ª D.ª Rosa Lopes Varandas (Menina Rosinha);
- Câmara Municipal de Aguiar da Beira;
- jornal Mais Aguiar da Beira,
- **jornal Caruspinus**.

O Caruspinus deixa aqui o seu agradecimento público perante honrosa distinção por parte da nossa casa concelhia em Lisboa.

Foram depois eleitos os corpos diretivos para o próximo triénio, a partir de uma única lista, que foi aprovada por unanimidade e que elegeu Bernardino Fonseca, associado nº 1, como presidente da Direção.

Os corpos gerentes da CCAB são agora compostos da seguinte forma:

Direção

Presidente	Bernardino Cristóvão da Fonseca
Vice-Presidente	Daniela Alexandra Varela Fonseca
Tesoureiro	Manuel Carlos Almeida
1º Secretário	António do Nascimento Almeida
2º Secretário	José António Brandão Franco
1º Vogal	Carlos Manuel da Silva Campos
2ª Vogal	Maria Ferreira de Sousa
3ª Vogal	Agostinha do Nascimento Almeida Dias

Assembleia Geral

Presidente	Manuel Nunes de Sousa
Vice-Presidente	Agostinho Ferreira dos Santos
1ª Secretária	Paula Cristina Almeida Costa
2ª Secretária	Amélia dos Santos Assunção

Conselho Fiscal

Presidente	António Lopes Baltazar
1º Fiscal	Virgílio da Cruz Caseiro
Relator	Fernando do Nascimento Caseiro

Foi também apresentado o programa para o corrente ano, com foco em 3 momentos principais:

- Comemoração do 31º aniversário da CCAB;
- Piquenique anual, a 12 de Julho na Mata da Paiã,
- Magusto anual.

A assembleia terminou com um lanche onde também marcaram presença o bolo de azeite, o queijo da serra ou as amêndoas, pois estava-se em tempo de Páscoa.

COMEMORAÇÃO DO 31º ANIVERSÁRIO

A Casa do Concelho de Aguiar da Beira (CCAB) comemora a 8 de abril o aniversário da sua fundação.

No entanto, a comemoração efetiva da data foi feita no dia 19 de abril, com uma excursão que passou por Fátima e Pombal, onde se realizou um almoço/convívio, no Restaurante Litoral.

O Sr. Joaquim Garcia organizou a excursão que faria com que um autocarro com muitos aguiarenses e amigos da casa concelhia partisse de Lisboa bem cedo, para mais um dia de festa.

Em Fátima houve tempo para assistirem à missa, tendo depois chegado a Matos da Ranha (Pombal) para o almoço, por volta das 12h30, onde logo encontraram várias mesas com aperitivos e entradas à sua espera.

O almoço prolongou-se pela tarde fora, com vários pratos e iguarias, onde não faltaram comida, bebida, música e dança, não só ao som de um organista convidado, mas também das habituais modas de concertina de Bernardino Fonseca.

O presidente da casa concelhia, Bernardino Fonseca, fez uma avaliação muito positiva da comemoração, mostrando-se esperançoso para o mandato de 3 anos que tem pela frente.

Foram ainda entregues os diplomas de sócio honorário a diversas personalidades e entidades "pelos relevantes serviços prestados à associação", tendo o Caruspinus sido um dos contemplados.

No final da tarde foram cantados os parabéns à casa concelhia, tendo havido bolo vindo diretamente da pastelaria *Balalaika* e champanhe.

Parabéns à casa do concelho e que continue a lutar pelos interesses de Aguiar da Beira e dos aguiarenses em Lisboa.

ENTREVISTA COM BERNARDINO FONSECA
Presidente da Casa do Concelho de Aguiar da Beira

Bernardino Cristóvão da Fonseca foi eleito presidente da Casa do Concelho de Aguiar da Beira a 22 de março de 2015. Nasceu a 6 de outubro de 1944 em Carapito.

Para ficarmos a conhecer aquele que é também o associado número 1 da casa concelhia, fomos falar com ele.

Sr. Bernardino, como foi a sua infância?

Eu, tal como muitas outras famílias de Carapito, nasci no meio de muitos irmãos. Vivíamos das terras, em tempos muito difíceis, não só para mim, mas para todos os que viveram esse tempo comigo. Quando as terras davam, ainda podíamos encher a barriga, mas se o ano era mau, era como calhava. Andei na escola primária e assim que de lá saí já tinha o emprego certo, que era guardar o rebanho dos meus pais na serra.

Completou a quarta classe?

Completei, mas só mais tarde, já na vida militar. Naquela altura tinha era que guardar o rebanho.

Com certeza. Continue.

Como éramos 7 irmãos, o mais velho veio para Lisboa trabalhar aos 15 anos. Ficámos ainda 6 em casa. Eu era dos mais velhos, tal com a minha irmã Casimira. Todos tínhamos emprego, uns a guardar o gado, outros à lenha, outros ao estrume, etc., e todos tínhamos que trabalhar para casa para podermos comer.

Quando é que ingressou na vida militar?

Foi dos 19 para os 20 anos quando vim para Lisboa. Até lá andei naqueles trabalhos que já falei e a tocar a concertina pelas aldeias da redondeza.

E quanto tempo esteve na vida militar?

Foram 3 anos. Estive um ano cá e depois fui dois anos para o norte de Moçambique, para a guerra, entre 1965 e 1967.

E depois quando voltou?

Depois do serviço militar cumprido o meu falecido irmão António arranjou-me emprego numa empresa de camionagem chamada *Eduardo Jorge* e fui para lá picar bilhetes. Estive lá não chegou a 3 meses. Depois mudei-me para a companhia de seguros *Mundial*.

E quanto tempo esteve nessa empresa de seguros?

Estive lá dois anos.

E a seguir?

A seguir fui para Moçambique, para Lourenço Marques, hoje Maputo. Comprei lá um táxi e foi onde estive até 1974, altura em que vieram os retornados. Ainda estive um tempo com os meus irmãos Francisco e Agostinho na estação de Queluz e regressei à companhia de seguros de onde me reformei após 24 anos.

Como é que foi a sua vida após ter-se reformado?

Depois de me ter reformado passei por várias fases, mas mesmo enquanto ainda estava na companhia de seguros vinha muitas vezes a Carapito, onde fui sempre um homem muito bairrista, tal como muito do povo o reconhece. Com muitos dos que de lá vieram de Carapito e com quem eu convivia cá em Lisboa, pensámos em criar uma liga de melhoramentos para ajudarmos a nossa terra. Mas acabámos por não conseguir concretizar a ideia devido a algumas dificuldades e a alguns não estarem de acordo. Foi então aí que nasceu a *Associação dos Amigos de Aguiar da Beira*.

Estamos a falar de que ano?

Estamos a falar de 1982, altura em que comecei a germinar a associação. O "terreno" não era fácil de desbravar, pelo que foram precisos 2 anos até que a associação fosse oficialmente fundada.

Quantos foram os fundadores da associação?

Fomos 6. Eu fui o número 1 e foi também o Horácio Pires de Campos, de Pena Verde, o Luís dos Santos Pina, da freguesia de Dornelas, Colherinhas, o Manuel Luís de Sousa, da Cortiçada e o Carlos Albuquerque, de Aguiar da Beira, falecido há cerca de um ano.

Quando é que a Associação dos Amigos de Aguiar da Beira passou a chamar-se Casa do Concelho de Aguiar da Beira?

Ao fim de 9 anos, altura em que alterámos os nossos estatutos e pensámos em elevar a associação a Casa do Concelho. Quando a Câmara Municipal de Lisboa decide realizar os primeiros jogos tradicionais, nós participámos ainda como *Associação dos Amigos de Aguiar da Beira*. Mas como apareciam ainda outras casas de comarca como a de Arganil e outras casas concelhias, foi aí que tomámos a decisão de elevar a associação a casa do concelho. Fizemos uma assembleia geral e todos concordaram com isso, mas sempre sediados na Casa das Beiras.

Quantos anos foi presidente da associação, depois casa do concelho, da primeira vez?

Foram 22 anos, sempre sem oposição, pois sempre trabalhámos todos para o mesmo objectivo.

E quando deixou a presidência?

Depois passou o Manuel Carlos Almeida a ser presidente, que já era vice-presidente comigo.

Até agora a 2015.

Sim, até à data fomos os dois únicos presidentes.

Candidatou-se precisamente mais uma vez agora em

2015 à presidência da direção. Porque é que tomou essa decisão?

Na verdade eu não queria voltar, mas devido a termos perdido muitos sócios e dirigentes, vi que a casa não estava no melhor caminho. Como nos deu já muito trabalho, muitas chatices e à memória dos que partiram, decidi voltar.

Já sabemos que tem uma equipa nova, com pessoas que estiveram sempre presentes e continuam a ser muito participativos e incluiu também algumas pessoas mais jovens.

Sim, para que possamos reavivar a Casa do Concelho temos que nos socorrer de pessoas que realmente se dedicam a ela e também que tragam ideias novas.

Para quanto tempo será este mandato?

Será de 3 anos.

Quais são os principais objectivos que esperam concretizar ao longo destes 3 anos?

Para já não posso dizer exactamente o que iremos fazer, porque isso o futuro o dirá, mas vontade tenho eu de fazer muito em prol da Casa do Concelho e do próprio concelho. Mas vamos ver os apoios que vamos ter e as portas que se nos vão abrir.

Sabemos também que um dos objectivos que tem é arranjar uma sede para a casa do concelho, não é verdade?

É sim senhor.

Como é que está esse processo?

A anterior direcção fez um pedido à Câmara Municipal de Lisboa no sentido de conseguirmos arranjar um espaço que possa ser usado como sede. Até agora ainda não temos uma resposta, mas é algo que não seria muito difícil de conseguir, pois a Câmara tem muitos prédios degradados e devolutos que nós poderíamos usar. Nós temos pedreiros, carpinteiros e outras pessoas que poderiam ajudar-nos caso fosse preciso fazer uma remodelação, e seria bom que tivéssemos um espaço a que poderíamos chamar nosso e reunirnos ao fim de semana lá.

Neste momento a Casa do Concelho de Aguiar da Beira está sediada na Casa das Beiras, mas fazem também alguns eventos na Casa de Tomar, correcto?

Sim. Fazemos alguns eventos na Casa de Tomar, da qual somos também associados, principalmente o magusto. Isto porque a Casa de Tomar é uma casa regional, das melhores que temos em Lisboa e que tem muito espaço para nós podermos realizar os nossos eventos.

Mas ter um espaço a que a Casa do Concelho de Aguiar da Beira possa chamar seu é outra coisa.

Certamente. É diferente e só assim poderemos realizar as nossas próprias actividades de forma independente.

Que actividades é que tem planeadas para este ano?

Para além do habitual Piquenique, gostaria de este ano poder realizar uma matança do porco, durante o magusto, em novembro, à moda de Aguiar da Beira, como fizemos há 30 anos na Feira Popular de Lisboa. E criar outras actividades e também ver se conseguimos trazer juventude para a Casa do Concelho, porque por exemplo dos 6 fundadores só já estamos 2 vivos.

Quantos sócios tem a Casa do Concelho?

A Casa do Concelho chegou a ter cerca de 600 sócios. Neste momento deveremos andar pelo 350 sócios pagantes.

E esses 350 sócios participam nas actividades que a Casa do Concelho realiza?

Não todos ao mesmo tempo, mas no geral uma grande parte participa em pelo menos uma das actividades que realizamos ao longo do ano, desde o piquenique, ao magusto ou à excursão de comemoração do aniversário.

Qual é a sua expetativa para a possibilidade de a Câmara Municipal de Lisboa lhes ceder um espaço com dimensão suficiente para poderem realizar as actividades que pretendem?

Se houver boa vontade da Câmara Municipal de Lisboa, com certeza que tudo se faz e tudo se consegue. Opções certamente que não lhes faltarão. E se for preciso recuperarmos algum prédio estou certo que a nossa Câmara de Aguiar da Beira e as próprias juntas de freguesia também nos poderão ajudar para que assim consigamos alcançar este objectivo.

Sei também que pretende criar um conselho regional que inclua uma pessoa de cada uma das freguesias de Aguiar da Beira. O que é que nos pode dizer sobre isso?

É verdade. Esse é um dos meus objectivos. Já fiz alguns contactos, outros irei fazê-los.

Quando é que espera ter esse conselho criado?

Logo que as pessoas me deem um parecer positivo avançarei com a criação desse mesmo conselho, que é uma das competências que os estatutos dão à direcção.

O que é que espera conseguir com a criação desse conselho regional?

Em primeiro lugar quero que a Casa do Concelho tenha uma presença mais visível no nosso concelho. Depois espero que a Casa do Concelho possa realizar atividades nas nossas freguesias para que o concelho de Aguiar da Beira e o seu representante em Lisboa possam aproximar-se mais.

Sendo os sócios da Casa do Concelho maioritariamente emigrantes em Lisboa, qual é o reconhecimento que lhe vê dado pelas gentes do nosso concelho de Aguiar da Beira?

Em especial as pessoas com mais idade saberão que a Casa do Concelho existe em Lisboa, mas das mais novas, muitas não saberão. Assim, deveremos aproximar mais a casa concelhia da própria vida do concelho e das várias freguesias de Aguiar da Beira para que haja uma relação de maior proximidade. A Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia sabem que nós existimos e serão também elas responsáveis

pela divulgação.

Que apoio é que têm tido quer da Câmara Municipal quer das Juntas de Freguesia?

Da parte das juntas de freguesia nunca tivemos nenhum apoio porque felizmente nunca foi necessário pedir-lhes. Quanto à Câmara Municipal, no passado, quer o senhor presidente Joaquim Lacerda quer o senhor presidente Fernando Andrade, sempre que lhes foi pedida ajuda para a realização dos nossos eventos, como os jogos ou deslocações, corresponderam sempre ao nosso pedido. Atualmente, sob a presidência do senhor presidente Joaquim Bonifácio, ainda não solicitámos nenhum apoio, mas estou certo que também estará disponível para nos apoiar, principalmente na criação da nossa sede ou na realização de atividades que vamos realizando, mas também teremos que ver primeiro aquilo que queremos.

No evento de comemoração do 31º aniversário da Casa do Concelho foi realizada uma excursão, partindo de Lisboa, passando por Fátima e terminando com um almoço em Pombal. Qual foi a adesão?

Foi boa, encheu-se o autocarro e até era para virem mais pessoas se houvesse espaço. Mas já houve anos em que eram 2 ou 3 autocarros na excursão de comemoração do aniversário. Pode ser que nos próximos anos, cá ou no próprio concelho de Aguiar da Beira, onde realizarmos a comemoração, a adesão seja ainda maior.

Vemos também que há pessoas que não são do concelho de Aguiar da Beira, muitas até, que fazem questão de participar nos eventos organizados pela Casa.

É verdade. Muitas pessoas estão já há vários anos ligadas à massa associativa da Casa do Concelho e sentem-se bem connosco. São laços de amizade que já vêm de muito longe.

Parte do grupo que participou na festa do 31º aniversário.

Que conhecimento tem da realidade das várias casas regionais e casas concelhias que há em Lisboa?

Tal como nós todas enfrentam problemas semelhantes, quer na falta de associados em geral quer na falta de associados jovens em particular. Noto também que as pessoas não estão tão motivadas para participar em eventos, não só por causa da crise que atravessa o país, mas também devido à sua realidade profissional. Mas é nestes tempos difíceis que temos que segurar a nossa Casa e administrá-la o melhor que soubermos e pudermos.

E da Câmara Municipal de Lisboa e da própria cidade, que são quem os acolhe, que tipos de apoio têm tido ao longo dos anos?

O apoio mais significativo que me lembro foi aquando da realização dos jogos tradicionais em Lisboa, em que a Casa do Concelho se fez representar, tal como todas as outras do país. Nessa altura davam-nos um pequeno subsídio, mas depois disso nunca mais tivemos qualquer apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

É também cada vez mais difícil obter um espaço para a realização do piquenique anual, em que a Câmara Municipal de Lisboa não tem mostrado muita abertura. Porque é que acha que há este atrito tão grande?

Há 30 anos atrás o parque florestal de Monsanto sempre abria os braços às casas regionais e realizavam-se ali 30 ou 40 piqueniques, porque o parque florestal é realmente muito grande. Mas nos últimos anos têm vindo a criar problemas às casas regionais, não sei se por quererem acabar com elas, se por não lhes interessar este tipo de associativismo. O que é certo é que têm criado cada vez mais problemas. Mas nós não abdicaremos deste dia, porque queremos continuar a confraternizar com os nossos associados e com os nossos conterrâneos.

Portanto, é clara a não existência de grande acolhimento por parte da Câmara Municipal de Lisboa.

Não tem havido, isso é claro. Pode ser que daqui para a frente mude.

E sabe se acontece o mesmo com as outras casas regionais?

Para dizer a verdade não sei. Eu como estive ausente da direção durante 9 anos, não sei qual é a realidade. Antigamente fazíamos convívios entre os presidentes das várias casas regionais, por exemplo quando eram os aniversários convidávamo-nos uns aos outros e falávamos sobre o assunto. Agora não sei.

Continua a haver encontros entre os presidentes das casas regionais?

Sim. A Associação das Casas Regionais em Lisboa (ACRL) organiza um evento anual no qual espero participar e pretendo também inscrever a Casa do Concelho na ACRL.

Muito bem. Espero que tenha um bom mandato à frente da Casa do Concelho, que tão bem conhece, e que consiga concretizar os projetos que tem para a Casa, que sem dúvida é uma mais-valia para o concelho de Aguiar da Beira, não só na sua divulgação em Lisboa, mas também fora.

Obrigado.

Da parte do jornal Caruspinus já sabe que podem contar com toda a divulgação que requerem, tal como até aqui temos feito, para que todos fiquem a conhecer esta nossa casa concelhia em Lisboa. ÁLVARO CASEIRO DE ALMEIDA

Agenda Mai/Jun/Jul

- **30 de maio, 21h30**

Teatro no CCRC com o grupo NACO, de Carregal do Sal, que interpretará a peça ALAZON

- **31 de maio, 15h00**

Comemoração do Dia da Criança no CCRC

- **21 de junho, 14h00**

Jogos Tradicionais do Concelho de Aguar da Beira, em Cortiçada

- **19 de julho, 09h00**

Caminhada na Natureza em Carapito

- **4 a 25 de julho**

Torneio de Futebol de 5

- **25 e 26 de julho**

FESTA DO CLUBE

PUB

C.C.R.C. EXALTANDO NOSSAS GENTES

SILVA TENREIRO & FILHOS, LDA
Lugar da Serrinha, Barracão - Valverde
3570-211 Aguiar da Beira
Tlm: 962 808 995 - Tel: 232 680 195
av.s.silva@hotmail.com

Cabicanca Seguros
Francisco José Tomás
Av. da Liberdade, 36 R/C
3570-018 Aguiar da Beira
Tel/Fax: 232 687 055 - Tlm. 964 233 859
cabicancaseguros@hotmail.com
Agente Principal ZURICH

ipdj
INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

Café Restaurante Pizzaria
NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

RuiCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363
3570-211 Barracão - Valverde

ORGANIZAÇÃO Joaquim Garcia
EXCURSÕES E ALMOÇOS REGIONAIS
Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto. 2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

Terreiro de Santa Cruz
Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante
http://terreirodesantacruz.weebly.com
Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474
Email: turural@gmail.com
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

CARAPITO

Manuel Barranha
SERRALHARIA
Telf. 232 577 687 – Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito